

A NOVA ALIANÇA — UMA NOVA ADORAÇÃO

OWEN D. OLBRICHT

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (João 4:23, 24).

A adoração a Deus debaixo da Lei baseava-se em sacrifícios de animais, mas a nova lei foi fundamentada em sacrifício espiritual. Debaixo da lei de Cristo, temos de nos crucificar (Romanos 6:4–6; Gálatas 2:20), sendo sacrifícios vivos (Romanos 12:1). Nossa adoração deve ser em novidade de espírito e não na caducidade da letra (2 Coríntios 3:6; Filipenses 3:3), resultando na oferta de sacrifícios espirituais. Pedro disse:

Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo (1 Pedro 2:4, 5).

Esse sacrifício deve ser o louvor oferecido do interior do espírito humano e expresso com lábios humanos. “Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome” (Hebreus 13:15).

UM SACRIFÍCIO DIFERENTE

Os sacrifícios de animais como uma expiação pelos pecados e pela culpa (Levítico 4:1–35; 5:1–19) não eram as únicas ofertas incluídas na Lei. As Escrituras também mencionam sacrifícios de adoração como ofertas de paz, votivas, voluntárias e de ação de graças (Levítico 3:1–9; 7:11–34). Isso poderia incluir “bolos asmos amassados

com azeite, obreias asmas untadas com azeite e bolos de flor de farinha bem amassados com azeite” (Levítico 7:12). Deus não queria unicamente esses sacrifícios, Ele também queria vidas puras e corações contritos (Salmos 51:17; Isaías 1:11–17).

Davi adorou a Deus oferecendo um touro e um bezerro gordo cada vez que os homens que carregavam a arca da aliança para Jerusalém davam seis passos (2 Samuel 6:13). Quando a arca chegou ao tabernáculo, ele sacrificou ofertas queimadas e ofertas de paz (2 Samuel 6:17).

Alguns tentam justificar a dança e a música instrumental na adoração por ter sido Deus assim adorado no período do Antigo Testamento (Salmos 150:4–6). Tal raciocínio desenvolve-se da seguinte maneira: “Se isso era aceitável para Deus na adoração daqueles dias, por que Ele não aceitaria o mesmo agora?” A mesma pergunta pode ser feita sobre as ofertas queimadas. Se Deus as ordenou como uma forma de adoração naqueles dias, então por que Ele não as aceitaria agora?

Uma resposta às vezes apresentada é que Deus afirmou especificamente que sacrifícios já não são aceitáveis agora que Jesus ofereceu-Se por sacrifício. A Bíblia afirma que as ofertas pelo pecado não são válidas porque Jesus fez a única e suficiente oferta pelos pecados (Hebreus 7:27; 9:24–28; 10:4, 8, 12, 14). Mas onde a Bíblia afirma que as ofertas queimadas são uma forma de adoração que caiu em desuso? Elas eram aceitáveis antes da Lei ser dada (Gênesis 4:4; 8:20; 22:13; 31:54; 46:1; Êxodo 18:12) tanto quanto no período em que a Lei foi observada. O fato de não serem mencionadas na adoração da nova aliança significa que não devem ser incluídas agora na adoração. O mesmo princípio que elimina as ofertas queimadas também elimina

quaisquer outras formas de adoração praticadas debaixo da Lei que não estejam incluídas na nova aliança. Na próxima lição, analisaremos algumas passagens bíblicas que ensinam que a Lei foi abolida.

UM SACERDÓCIO DIFERENTE

Em vez de adorarem a Deus por intermédio de sacerdotes terrenos, os cristãos são sacerdotes de Deus (1 Pedro 2:9; Apocalipse 1:6; 5:10; 20:6). Adoramos a Deus por intermédio de Jesus, nosso único e suficiente Mediador (1 Timóteo 2:5).

Hebreus 7:12 fala de uma mudança de sacerdócio. Enquanto os membros da tribo de Levi eram sacerdotes debaixo da velha lei (Deuteronômio 21:5), os cristãos servem agora como sacerdotes perante Deus. Somos um sacerdócio real (1 Pedro 2:5, 9), tendo Jesus como nosso Sumo Sacerdote (Hebreus 2:17; 4:14, 15; 5:5, 10).

Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu (Hebreus 7:26, 27).

UMA FORMA DIFERENTE

Em Qualquer Lugar

Jesus ensinou que a adoração logo não se limitaria a Jerusalém e aos rituais ali realizados. Ele disse que a adoração seria em espírito e em verdade (João 4:23, 24). De acordo com Jesus, um novo dia estava nascendo na adoração a Deus. Em vez de olhar para a Lei, para Jerusalém e para a sombra da adoração ali oferecida (Hebreus 8:5), a adoração aceitável a Deus seria de acordo com a verdade revelada por Jesus Cristo (João 1:17). Deus não mais aceitaria as formas de adoração que propusera a Israel.

Em Espírito

Embora o coração não fosse enfatizado pela Lei, Deus sempre desejou que a adoração fosse de coração, do interior do espírito humano. Os adoradores neotestamentários devem adorar em espírito e em verdade, pois são esses que o Pai procura para O adorarem (João 4:23, 24). O fato de Jesus usar a expressão “importa que” indica

que não há outra opção. Toda adoração tem de estar dentro desses parâmetros.

A adoração em espírito é aquela que começa e é expressa no espírito humano. Sem um esforço consciente do eu interior para expressar a adoração a Deus, as tentativas de adorar são vazias e inaceitáveis a Deus. Ele não está interessado simplesmente em atos externos, físicos. A adoração tem de vir do espírito e do coração (Efésios 5:19).

Em Verdade

A adoração não tem de ser só em espírito, mas também em verdade. A verdade veio através de Jesus (João 1:14, 17; 8:31, 32; 14:6; Efésios 4:21). O Pai deu origem a essa verdade (João 17:17; veja João 12:49, 50). O Espírito Santo trouxe às mentes dos apóstolos a verdade que ouviram de Jesus (João 14:26) e os guiou a toda a verdade (João 16:13). Somos agora completos em Cristo (Colossenses 2:10), em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (Colossenses 2:3). Por essa razão, tradições humanas são inúteis quando usadas na adoração a Deus (Mateus 15:7–9; Marcos 7:6–13; Colossenses 2:8; Tito 1:14).

A adoração na nova aliança inclui perseverar no ensino dos apóstolos, na oração (Atos 2:42), na observância da ceia do Senhor (1 Coríntios 11:23–26), no entoar de cânticos e salmos de coração ao Senhor (Efésios 5:19; Colossenses 3:16) e nas contribuições conforme proposto no coração (2 Coríntios 9:7). As formas externas dessas expressões de adoração são inaceitáveis a Deus, se não estiverem acompanhadas do espírito na adoração a Deus.

Sem Dízimos

O valor das contribuições de uma pessoa sob a Lei era o dízimo, um décimo de tudo o que alguém adquiria. Ele deveria ser dado pelo povo não como uma oferta voluntária, mas como uma obrigação. O dízimo era dado para sustentar a tribo de Levi.

Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação. Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentamos ao Senhor em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis (Números 18:21, 24).

Quando a terra foi dividida, a tribo de Levi não recebeu um território por herança (Números 18:20). Portanto, os levitas não tinham meios de se sustentar, exceto através dos dízimos. Esses dízimos eram ofertados pelo povo de Israel com a finalidade de sustentar os levitas (Números 18:26).

Antes da Lei ser dada, Abraão deu dízimo a Melquisedeque, rei de Salém (Gênesis 14:20). Jacó também prometeu a Deus que Lhe daria a décima parte de tudo quanto Deus Lhe desse (Gênesis 28:20–22). Embora esses homens tenham dado um décimo ao Senhor e a Lei exigisse o dízimo, a nova aliança não nos impõe a oferta da décima parte. Agora, devemos ofertar na medida em que Deus tem-nos feito prosperar (1 Coríntios 16:2). Devemos contribuir com alegria, conforme propomos no coração (2 Coríntios 9:7).

CONCLUSÃO

A nova aliança não tem o mesmo tipo de regras que a Lei dada a Israel tinha. Deus nos dá responsabilidades, mas Ele não diz quanto temos de fazer. Temos de determinar em nossos corações como podemos servir melhor. Se servimos pouco, é porque estamos impondo limites a nós mesmos; se servimos muito, é porque desejamos oferecer um grandioso serviço a Deus. Seremos julgados (Romanos 2:6; 2 Coríntios 5:10; 1 Pedro 1:17) com base no que nossos corações nos estimulam a fazer (1 Coríntios 4:5). Deus examina nossos corações (1 Tessalonicenses 2:4) e nos julga pelas nossas obras (Romanos 2:6; 1 Pedro 1:17).

Deus estabeleceu parâmetros para nossas ações, como está evidente em Atos 15:29. Porém, quando nos deparamos com a questão de quanto dar, cantar, orar, estudar, ajudar os necessitados, ou qualquer outro serviço a Deus, nosso coração — guiado pela Palavra de Deus — é quem deve nos dirigir. Temos uma liberdade que não era concedida debaixo da Lei. ■

VIVENDO DEBAIXO DE UMA NOVA LEI

Como um homem maduro e um cidadão norte-americano, já vivi sob dois códigos de lei. Quando criança, eu vivia sob um conjunto de leis que o meu país estabeleceu para os menores de idade. Naquele tempo, eu não podia dirigir um carro, possuir uma casa, nem votar. Agora, como adulto, vivo sob um outro conjunto de leis. Posso dirigir um carro, ter uma casa e votar em candidatos a cargos políticos. Tais privilégios pessoais vêm acompanhados de responsabilidades pessoais. Tenho o direito de tomar decisões sozinho sem a autorização de meus pais, mas serei julgado pela lei como um indivíduo responsável pelas próprias ações. O código de leis sob o qual eu vivo como adulto é marcadamente diferente daquele sob o qual eu vivia quando era criança.

Os judeus do primeiro século encontravam-se numa circunstância semelhante. Experimentaram viver sob dois conjuntos de leis ou alianças. Viveram, outrora, debaixo da lei de Moisés, sacrificando no templo, observando as festas anuais, indo a Deus através dos sacerdotes especialmente instituídos e guardando todas as outras leis dadas por intermédio de Moisés. Daí, o cristianismo foi inaugurado em Jerusalém no primeiro Pentecostes após a ressurreição de Cristo. Alguns judeus tomaram a decisão de seguir Cristo. Como a Sua igreja, entraram na nova aliança de Deus, deixando a lei de Moisés e submetendo-se a um novo conjunto de leis. Como cristãos debaixo da nova aliança, andavam pela fé, viviam de acordo com a vontade de Cristo, revelada pelos apóstolos, e serviam e adoravam a Deus sendo o corpo espiritual de Cristo.

Adaptado de Eddie Cloer,
O Propósito de Deus para a Igreja, cap. 12.

©Copyright 2002, 2005 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS